

# Herculano de Freitas, jurista e politico

Comemora-se hoje o centenario de nascimento de Herculano de Freitas, uma das figuras de maior relevo da vida juridica e politica de São Paulo no primeiro quartel deste seculo. Nascido no Rio Grande do Sul — cidade de Arroio Grande (proxima às lagoas Mirim e dos Patos), região de Pelotas e Jaguarão, em 25 de novembro de 1865, filho de Rogério de Freitas Guimarães e de da. Joaquina Caetano de Freitas, Herculano de Freitas faleceu nesta capital em 14 de abril de 1926, aos 61 anos, após haver ocupado posições de maior destaque em nossa vida publica e social: diretor da Faculdade de Direito do largo de São Francisco, ministro da Justiça no governo Hermes da Fonseca; secretario da Justiça na presidencia Altino Arantes, senador estadual, deputado federal, e finalmente, em 1925, ministro do Supremo Tribunal Federal.

## Vida e obra

A trajetoria de Herculano de Freitas teve primicias humildes: orfão de pai, ainda na infancia, foi caixeiro de loja de armarinhos em Pelotas e Porto Alegre. Na adolescencia ingressa na Escola Militar de Porto Alegre, da qual se desliga aos 16 anos, para vir estudar no famoso «Curso Anexo» da Faculdade de Direito de São Paulo. Segue o curso de letras juridicas na Faculdade de Recife, obtendo distinção em todos os exames e recebeu

do o grau de bacharel em 1888. Nessa epoca, como estudante, Herculano participa da propaganda republicana, pronunciando, juntamente com Alfredo Pujol e Julio Mesquita («Os Três Mosqueteiros», como os chamava Francisco Glicerio), conferencias e discursos em prol do advento do novo regime, orientados por Jorge Miranda, Bento Quirino e o proprio Glicerio.

Formado em Direito, instala a banca de advogado em Ribeirão Preto. A 15 de novembro de 1889 recebe informaçao de Francisco Glicerio, do Rio de Janeiro, de que o Imperio havia caído. Reune então na Camara Municipal os líderes republicanos da cidade e faz lavrar ata declaratoria da solidariedade de Ribeirão Preto ao novo regime. O governo provisório nomeia-o chefe de Policia do Estado do Paraná, cujo governo exerceu interinamente durante cerca de 30 dias até a chegada do governador nomeado, Serzedelo Correia. Redigiu nessa epoca o anteprojeto da primeira Constituição republicana do novo Estado, apresentada à constituinte paranaense. Ao deixar o Paraná recebeu as mais calorosas homenagens do seu povo. Vem então para São Paulo, a fim de prestar concurso na Faculdade de Direito. É nomeado professor de Notariado, passando mais tarde a reger a cathedra de Direito Penal, até que finalmente pôde lecionar a materia de sua

predileção: Direito Publico e Constitucional (cadeira hoje dividida em Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional). Durante 35 anos foi lente na Faculdade de São Paulo, tendo sido seu diretor de 1916 a 1925. Deixou-a apenas quando foi eleito deputado federal por São Paulo.

## Politica

Republicano da juventude à morte, pertenceu sempre às fileiras do velho PRP. Eleito deputado federal em 1894, renunciou ao mandato em 1895, em celebre declaração de voto, quando se discutia e votava o projeto de anistia. Em 1896, eleito deputado estadual, foi líder dos governos Bernardino de Campos e Jorge Tibiricia. Nessa epoca defendeu na Camara a valorização do café preconizada pelo Convenio de Taubaté.

Diretor do «Correio Paulistano», órgão oficial de seu Partido, durante varios anos. Reeleito para a Camara Estadual em varias legislaturas foi eleito senador estadual em 1915 e reeleito em 1922. No governo Hermes ocupou a pasta da Justiça de agosto de 1913 a novembro de 1914. Em 1910 foi delegado do governo federal, juntamente com Gastão da Cunha, Olavo Bilac, Almeida Nogueira e Padua Resende, ao Congresso Juridico Pan-americano, reunido em Buenos Aires. De 1918 a 1920 foi secretario da Justiça e Segurança Publica de São Paulo (governo Altino Arantes), acelerando-se, durante sua gestão, as obras da Penitenciaria do Carandiru, que inaugurou. Lançou a pedra fundamental e iniciou as obras do atual Palacio da Justiça. Nos ultimos oito meses do governo Altino Arantes acumulou a pasta da Fazenda, dirigindo a liquidação do estoque de trinta milhões de sacas de café do Estado. Houve-se nessa delicada empresa com tal competencia e discrição, que as operações só se tornaram publicas quando se encontravam encerradas. Em 1924 é novamente eleito deputado federal. Na Camara assume a liderança da bancada de São Paulo, sendo relator da reforma constitucional realizada pelo Congresso Nacional (1924-1925) durante a gestão Artur Bernardes. Em dezembro de 1925 é nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, sendo saudado, na posse, pelo sr. João Mangabeira.

Herculano de Freitas casou-se, em 1888, com da. Clotilde Glicerio Cerqueira Leite, filha de Francisco Glicerio e de da. Adelina Masson Meloni Glicerio, havendo desse casamento, cinco filhos e cinco filhas. Ao falecer, em 1926, recebeu do país, do Estado de São Paulo e de sua capital as maiores homenagens prestadas a um homem publico. Sua familia doou à Biblioteca Municipal de São Paulo a biblioteca de nove mil volumes, que formou durante cinquenta anos de estudos e de amor à cultura. Criou a Municipalidade, por esse motivo, e em sua homenagem, a «Sala Herculano de Freitas» na Biblioteca Municipal.

Em sua memoria será celebrada hoje, às 10h30, missa na Igreja de Santa Generosa, realizando-se sessão solene na Camara Municipal (orador, prof. Vicente Rao) e na Faculdade de Direito da USP (orador, prof. Candido Mota Filho).



"FOLHA DE SÃO PAULO"

25 de novembro de 1965.

HERCULANO DE FREITAS

o vicioso

DE

tendida como  
os de re-  
há leis